



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

SAMUEL AUGUSTO CUNHA
PAULO RICARDO MATOS DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES RURAIS
ATRAVÉS DO TQWL-42**

Goiânia-GO

2020

SAMUEL AUGUSTO CUNHA
PAULO RICARDO MATOS DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES RURAIS
ATRAVÉS DO TQWL-42**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof^a. Ms^a. Laidilce T. Zatta

Goiânia-GO
2020

RESUMO

Objetivo: Tem por finalidade Avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho de trabalhadores rurais. Descrever as características sociodemográficas dos trabalhadores rurais; Analisar escores atribuídos pelos trabalhadores rurais, a cada domínio/ dimensão do instrumento TQWL-42; Analisar os potenciais fatores associados aos escores obtidos pelos trabalhadores rurais nos domínios / dimensão do instrumento TQWL- 42. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido junto a uma cooperativa mista de pequenos produtores rurais, localizada município de Bela Vista de Goiás - Goiás, a exatamente 62 quilômetros da capital Goiânia. A população foi composta por trabalhadores rurais, vinculados a cooperativa acima descrita. Foram entrevistados 15 trabalhadores rurais vinculados à cooperativa que aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** A caracterização dos trabalhadores rurais, participantes do estudo, como idade, sexo, estado civil, escolaridade e tempo de serviço está demonstrada na Tabela 1. A maioria era do sexo masculino (100%); a faixa etária variou entre 20 a 55 anos, com predomínio de idade entre 20 a 34 anos (35,7%); casados ou mantendo união estável (93%), possuíam escolaridade em nível de ensino médio completa (40%) e atuavam em suas funções de trabalhadores rurais > 180 meses (53,3%). As esferas possibilitaram analisar à satisfação dos trabalhadores no que se refere a constância entre a vida pessoal/profissional, a forma como são conduzidos, sentimento de valorização e respeito, e ao ambiente de trabalho. Por meio da análise, foi observado que no geral, os trabalhadores encontram-se satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho. Entretanto, as esferas ambiental/organizacional com pontuação de 2,94 pontos e biológica/fisiológica com 3,11 pontos receberam as menores pontuações, necessitando assim de um maior cuidado. A pontuação atribuída pelos profissionais entrevistados em relação aos aspectos essenciais para que exista qualidade de vida no trabalho. Com maior pontuação os itens como significância da tarefa com valor 73,33; relações interpessoais e auto avaliação da QV com o mesmo valor de 70,83, respectivamente, pertencem às esfera psicologia e comportamental e sociológico e relacional, evidenciando que os profissionais estão satisfeitos com o com seu papel

na tarefa que desempenham e às boas relações entre os trabalhadores em si. E com a menor pontuação encontra-se serviços de saúde e assistência social (25,00 pontos) diz respeito à esfera Biológica/fisiológica, justificando que isto engloba as capacidades físicas, mentais e sociais do indivíduo em relação às exigências do trabalhador, levando em consideração também aspectos da comunidade de trabalho, organização e ambiente de trabalho, identificando uma carência nos serviços médicos, odontológicos e psicológicos oferecidos para os profissionais. **Conclusão:** Com a realização da pesquisa e a análise dos dados, conclui-se que no geral os trabalhadores rurais conseguem ter uma qualidade de vida satisfatória no trabalho. De acordo com os dados conseguimos demonstrar que os trabalhadores rurais pesquisados se consideram pessoas com boa disposição física e mental, no geral tem boas condições de trabalho, há tempo de repouso razoável para bom, tem a noção da significância da sua tarefa, tem um bom tempo de lazer, jornada de trabalho e segurança do trabalho bem avaliadas pelos mesmos. Com baixo grau de satisfação estão a oportunidade de crescimento, autonomia, condições de trabalho, e com pior avaliação e, como maior agravante a vida humana, vem o baixo acesso aos serviços de saúde e assistência social.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	09
2- OBJETIVOS	
2.1 Objetivo geral	18
2.2 Objetivo específico	18
3- MÉTODO	
3.1 Tipo de Estudo	19
3.2 Local de estudo	23
3.3 Critérios de inclusão e exclusão	24
3.4 Coleta de dados	24
3.5 Análise de dados	24
4- Resultados	25
5- Discussão	41
6- Considerações Finais	55
7- Conclusão	56
Referências	58
Anexo 1	65
Apêndice 1	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Caracterização dos trabalhadores rurais, Goiânia-GO, 2020. 20

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Pontuação média por esfera da QV dos trabalhadores rurais do Município de Bela vista de Goiás-Goiás.	22
Gráfico 2	Média dos aspectos analisados para avaliar a QV dos trabalhadores rurais do Município de Bela vista de Goiás-Goiás.	23

INTRODUÇÃO

As ações de saúde do trabalhador têm as suas raízes no processo histórico das lutas sociais causadas no Brasil a partir da década de 1970, mas as ações inesperadas começaram a ganhar corpo apenas na década de 1980 (CARNIN; MIOTTO; GERMANI, 2011). Em meados da década de 1970 surgia um movimento batizado por Reforma Sanitária, que propunha uma nova concepção de saúde pública para grupamento da da sociedade brasileira (PAIVA; TEIXEIRA, 2014).

Em outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, completa-se o processo de retorno do país ao regime democrático. No contexto de busca de implantação de um estado de bem-estar social, a nova carta constitucional transformava a saúde em direito de cidadania e dava origem ao processo de criação de um sistema público, universal e descentralizado de saúde (PAIVA; TEIXEIRA, 2014).

Esse contexto determina que a saúde é direito do cidadão e dever do Estado, e deve ser garantido o atendimento das necessidades de saúde da população com serviços de qualidade. Pode-se observar que, anos após a instituição desse direito universal, a equidade e a integralidade do cuidado ainda são grandes desafios (SILVÉRIO *et al.*, 2020).

A República Federativa do Brasil, enquanto Estado Democrático de Direito , fundamenta-se em aspectos como: cidadania, dignidade e soberania popular. A saúde passa, então, a ser declarada como um direito fundamental de cidadania, cabendo ao Estado a obrigação de provê-la a todos os cidadãos (SILVA; BEZERRA; TANAKA, 2012).

A equidade no acesso aos serviços de saúde é uma preocupação presente nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento. De acordo com o princípio de equidade, o acesso aos serviços de saúde deve ocorrer de acordo com a necessidade de cuidados independentemente da condição socioeconômica dos indivíduos (ANDRADE *et al.*, 2013).

Transformava-se, então, profundamente a organização da saúde pública no Brasil. Velhos problemas, como a tradicional duplicidade que envolvia a separação

do sistema entre saúde pública e previdenciária, passaram a ser estruturalmente enfrentados. Outros, como a possibilidade de financiamento de um sistema de corte universal, ainda representam dificuldades que parecem intransponíveis (PAIVA; TEIXEIRA, 2014).

O acesso à saúde pode ser considerado um dos determinantes fundamentais da qualidade de vida e do desenvolvimento socioeconômico. É uma das dimensões sugeridas pelo Banco Mundial para a mensuração da pobreza multidimensional (ARRUDA; MAIA; ALVES, 2018). O alcance à saúde influencia, entre outras questões a vida social, a dinâmica demográfica, com impactos sobre a mortalidade e a expectativa de vida.

O Sistema Único de Saúde (SUS) têm a responsabilidade de inserir a saúde do trabalhador na Atenção Básica, considerando as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF), e também na média e na alta complexidade (LOURENÇO; LACAZ, 2013).

Os problemas de saúde devem ser vistos na perspectiva da inclusão ou exclusão social, em que os impactos da estrutura social sobre a saúde são pensados por meio das vulnerabilidades associadas aos territórios e às posições sociais (MIRANDA *et al.*, 2020).

As regiões rurais do Brasil apresentam quanto ao serviço de saúde menor oferta e qualidade, além de maior dificuldade de acesso às UBS, resultando em uma desigualdade entre oferta e procura nas áreas urbanas e rurais (SILVÉRIO *et al.*, 2020).

A população rural deve ser compreendida pelas suas inter-relações sociais, produtivas, econômicas e políticas e não simplesmente como uma população que reside em uma área não urbanizada (MIRANDA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, pesquisas e políticas de saúde nas áreas rurais orientam-se na compreensão e redução dos efeitos das desigualdades nas condições de saúde, garantindo, por exemplo, o acesso universal e integral ao sistema (ARRUDA; MAIA; ALVES, 2018).

A categoria do trabalho rural engloba atividades que são realizadas por conta própria pelo trabalhador rural em sua propriedade ou como arrendatário, parceiro ou

meeiro. O trabalho rural é considerado como um modo de produzir e fazer agricultura, marcado por grandes desigualdades no acesso e posse da terra, nas relações de produção com a introdução de novas tecnologias e no valor e destino da produção (MIRANDA *et al.*, 2020).

O menor acesso e utilização de serviços de saúde nas populações rurais seria fundamentalmente devido a fatores de capacitação, como o baixo poder aquisitivo e ausência de vínculo empregatício e plano de saúde dos residentes rurais (ARRUDA; MAIA; ALVES, 2018).

Em relação à saúde, historicamente, as populações do campo sempre enfrentaram uma descontinuidade de modelos assistenciais e de políticas públicas de saúde que não se consolidaram (CALDART *et al.*, 2012).

Para Sena (2012) a repercussão a saúde do trabalhador rural e a comunidade circunvizinha expostas a fatores de risco representam um problema de saúde pública que devem ser alvo de ações governamentais, no intuito de atuar de forma integrada na promoção de saúde, na prevenção e na participação e controle social.

Questões como a baixa escolaridade, desigualdade de renda, condições precárias de moradia, sobrecarga de trabalho e dificuldades de transporte continuam contribuindo para os altos níveis de exclusão e discriminação dessa população pelos serviços de saúde (MIRANDA *et al.*, 2020).

A procura por atendimento é quase sempre motivada por doenças agudas. Assim, são disponibilizados para a população serviços fundamentados na demanda e não na oferta organizada em função de suas necessidades supostas ou percebidas (SILVÉRIO *et al.*, 2020).

O território rural é um espaço com baixa densidade populacional e que apresenta características de pluriatividade, multisetorialidade e multifuncionalidade (MIRANDA *et al.*, 2020).

No Brasil rural, as condições de trabalho e de vida sempre foram muito precárias e, quanto mais o nosso olhar focaliza a modernidade, mais enxerga o arcaico (SIQUEIRA *et al.*, 2012).

Nesse contexto podemos caracterizar a população rural do estado de Goiás pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 583.074, e de 5.420.714 população da área urbana.

Quando debatemos saúde no campo, torna-se fundamental o resgate do conceito de Atenção Primária à Saúde (APS).

Para Starfield (2002), a APS deve ser a porta de entrada dos usuários no sistema de serviços de saúde, de forma a satisfazer as principais necessidades e as condições de saúde mais prevalentes.

Para isso, a APS deve fornecer uma atenção continuada e de base geográfica, por meio de um conjunto de intervenções individuais e coletivas, que envolvem a promoção, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação (MIRANDA *et al.*, 2020).

Uma grande questão enfrentada diz respeito à organização das ações programáticas da APS. Estas tendem a privilegiar os mesmos grupos populacionais com a implantação de agendas específicas para as áreas de saúde da mulher, saúde da criança, saúde do adulto – com foco nos hipertensos e diabéticos – e saúde do idoso (SILVA *et al.*, 2012).

Considera-se ainda importante refletir sobre as dificuldades, obstáculos e resistências associadas às especificidades do ser homem no seu processo saúde-doença, e os desafios para o seu enfrentamento pela Enfermagem na Atenção Básica. A Enfermagem tem responsabilidade nesse contexto, pois o número de pesquisas que aborda sua atuação perante a saúde do homem e, por sua vez, a baixa procura do sexo masculino pelos serviços de saúde, é uma problemática que a profissão deve ajudar a resolver ou, pelo menos, minimizar (Silva *et al.*, 2012, p.562).

Neste cenário, a saúde do trabalhador e, principalmente, a saúde do homem tem sido pouco favorecidas e dotadas de uma lenta evolução.

Ao analisar o seguinte estudo faz-se a necessidade de pesquisar “Qual o grau de percepção do trabalhador rural sobre sua qualidade de vida, e processo de saúde, o papel da atenção básica no processo saúde doença?”

Tendo em vista no cotidiano acadêmico e âmbito profissional, nota-se uma carência de atenção voltado para temática exposta, publicações e pesquisas atualizadas. Diante do estudo, levanta-se a necessidade de compreender e avaliar a qualidade de vida do trabalhador rural, processo saúde doença, acesso ao serviço de saúde e meio social. Os resultados do trabalho serão de grande importância para trabalhadores rurais de uma propriedade rural localizado no estado de Goiás. Resultados do quais mostrarão a importância da atenção à saúde exclusiva dos funcionários dentro da atenção básica e o nível de cuidado com bem-estar pessoal, qualidade de vida. Para que possamos criar programas e estratégias junto às autoridades governamentais e não governamentais para modificar a qualidade de vida da população estudada.

OBJETIVOS

Geral:

Avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho de trabalhadores rurais.

Específicos:

- Descrever as características sociodemográficas dos trabalhadores rurais;
- Analisar escores atribuídos pelos trabalhadores rurais, a cada domínio/ dimensão do instrumento TQWL-42;
- Analisar os potenciais fatores associados aos escores obtidos pelos trabalhadores rurais nos domínios / dimensão do instrumento TQWL- 42.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.

Local de Estudo:

O estudo foi desenvolvido junto a uma cooperativa mista de pequenos produtores rurais, localizada município de Bela Vista de Goiás - Goiás, a exatamente 62 quilômetros da capital Goiânia.

População de Estudo

A população foi composta por trabalhadores rurais, vinculados a cooperativa acima descrita. Foram entrevistados 15 trabalhadores rurais vinculados à cooperativa que aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Diante disso, tivemos os seguintes critérios de pesquisa:

Critérios de Inclusão

- Ser trabalhador rural;
- Exercer atividade, como trabalhador rural, há seis meses;
- Idade superior igual ou superior a 18 anos;
- Estar vinculado na Cooperativa ou associação.

Critérios de Exclusão

- Trabalhadores rurais que estiverem de licenças, viagens, atestados ou férias durante o período de coleta de dados.

Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa, com obtenção de parecer favorável do local de trabalho desses produtores rurais, durante os meses de setembro e outubro de 2020, via remota, em decorrência do cenário pandêmico em cumprimento ao Decreto Estadual n. 9.633 de 13 de março de 2020 e ao Ato Normativo n. 02/2020.

Para a disponibilização dos links criados para acesso ao TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e também ao questionário, houve auxílio do presidente e da secretária da cooperativa, no repasse do link de acesso aos participantes da pesquisa.

A pesquisa de campo teve como objetivo coletar os dados através do instrumento denominado TQWL-42 (*Total Quality of work Life* – Qualidade de Vida no Trabalho Total), via FORMS, direcionado aos trabalhadores rurais vinculados à cooperativa COOPERABS.

Este instrumento foi elaborado no Brasil e validado para uso entre profissionais. Sua escolha deu-se por tratar de forma específica a esfera ambiente, importante aspecto para a QVT (BARBOSA *et al.*, 2018).

Para a análise dos resultados do TQWL-42, é sugerida a utilização da escala de classificação da QVT, em que um ponto central, o valor 50, caracteriza o nível intermediário da QVT, enquanto os valores abaixo e acima desse ponto central, compreendidos entre os valores 25 e 75, são caracterizados, como insatisfação e satisfação, respectivamente (PEDROSO *et al.*, 2014).

A primeira parte do instrumento compreende questões sobre idade, sexo, estado civil, escolaridade e tempo de serviço. A segunda parte foi constituída por 42 questões, subdivididas em seis esferas: A- Biológica/Fisiológica, B- Psicológica/

Comportamental, C- Sociológica/Relacional, D- Econômica/Política, E- Ambiental/Organizacional e F- Auto avaliação da qualidade de vida no trabalho. As questões pertencentes às esferas supracitadas são objetivas e suas respostas estão dispostas em escala tipo *Likert* (PEDROSO, 2010).

Variáveis Estudadas:

Esferas	Aspectos analisados
Biológica/Fisiológica	<p>Disposição física e mental (disposição que o indivíduo possui para a realização do seu trabalho);</p> <p>Capacidade de trabalho (capacidade de realizar com eficácia as tarefas que lhe são incumbidas no cargo);</p> <p>Serviços de saúde e assistência social (serviços de saúde e assistência sociais disponibilizados pela empresa, tais como atendimento médico, odontológico e psicológico);</p> <p>Tempo de repouso (tempo disponível para dormir/descansar entre um dia de trabalho e outro).</p>

<p style="text-align: center;">Psicológica/ comportamental</p>	<p style="text-align: center;">Autoestima (a avaliação que o indivíduo faz de si mesmo no ambiente laboral);</p> <p style="text-align: center;">Significância da tarefa (o quanto o indivíduo percebe a importância do seu trabalho e o julga significativo para a empresa e/ou para a sociedade);</p> <p style="text-align: center;">Feedback (retro informação do desempenho no trabalho do indivíduo, esclarecendo o quão correto ou errado este vem sendo realizado);</p> <p style="text-align: center;">Desenvolvimento pessoal e profissional (nível com o qual a empresa incentiva e libera o indivíduo para aperfeiçoar o seu conhecimento no intuito de lhe possibilitar crescimento em nível pessoal e/ou profissional).</p>
<p style="text-align: center;">Sociológica/Relacio nal</p>	<p style="text-align: center;">Liberdade de expressão (direito que o indivíduo possui de manifestar as suas opiniões, ideias e pensamentos, sem que isso possa lhe acarretar punições);</p> <p style="text-align: center;">Relações interpessoais (relacionamento que o indivíduo possui com os seus superiores, colegas de trabalho e subordinados);</p> <p style="text-align: center;">Autonomia (possibilidade de o indivíduo tomar as suas próprias decisões, sem a necessidade de consulta aos seus superiores);</p> <p style="text-align: center;">Tempo de lazer (tempo disponível para a prática de atividades com caráter de lazer e o quanto tal tempo é preenchido com atividades desse cunho).</p>

<p>Econômica/Política</p>	<p>Recursos financeiros (o quanto os recursos financeiros provenientes do trabalho são suficientes para garantir um estilo de vida satisfatório ao indivíduo e à sua família); Benefícios extras (benefícios que diferenciam a empresa em que o indivíduo trabalha de outras empresas);</p> <p>Jornada de trabalho (o quanto a carga horária semanal de trabalho é condizente com a disposição que o indivíduo possui para realizar as suas tarefas);</p> <p>Segurança de emprego (sentimento de se possuir a segurança de estabilidade no emprego).</p>
<p>Ambiental/Organizacional</p>	<p>Condições de trabalho (aspectos ergonômicos do ambiente laboral, tais como conforto térmico, luminosidade e ruído);</p> <p>Oportunidade de crescimento (possibilidade do indivíduo ascender na empresa em que trabalha, seja por meio de promoções de cargo ou por meio da existência de um plano de carreira);</p> <p>Variedade da tarefa (nível com o qual o indivíduo realiza diferentes tipos de atividades no seu cargo, perfazendo com que este não seja monótono);</p> <p>Identidade da tarefa (o quanto o indivíduo realiza tarefas do início ao fim, de forma que o seu trabalho não seja realizar apenas uma fração de uma atividade maior).</p>
<p>Auto avaliação da qualidade de vida no trabalho</p>	<p>Como você avalia a Qualidade de Vida no Trabalho?</p>

	O quanto você está satisfeito(a) com a sua Qualidade de Vida no Trabalho?
--	--

Fonte: Adaptado de Pedroso (2010).

As variáveis sociodemográficas, estão divididas em: idade de 25 a >55 anos; sexo feminino e masculino; estado civil solteiro (a), casado (a)/União Estável, viúvo (a), separado(a)/Divorciado(a); escolaridade em ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo, pós graduação completa e pós graduação incompleta; e por tempo de serviço subdivida em 3 a >111 meses (PEDROSO *et al.*, 2014).

ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados através do instrumento TQWL-42, após análise foram agrupados, descritivamente, conforme sintaxe estabelecida pelo autor, por meio dos cálculos dos escores das esferas, para a mensuração dos níveis de QVT (PEDROSO, 2010).

Para os cálculos dos resultados foi desenvolvido no software SPSS a sintaxe do TQWL-42, e, também, uma ferramenta a partir do software Microsoft Excel para a realização de tais estimativas, onde o mesmo realiza, automaticamente, todos os cálculos dos escores e estatística descritiva do TQWL-42, sendo imprescindível o preenchimento das respostas concedidas pelos respondentes nas células especificadas (PEDROSO, 2014).

ASPECTOS ÉTICOS

Após parecer favorável pelo Comitê, foi dado início à coleta de dados, em conformação com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Posterior à esta etapa, apresentamos o TCLE àqueles que expressaram o desejo de participar, para que fosse lido e interpretado antes da sua concessão. Os dados dos participantes são confidenciais e com acesso exclusivo aos pesquisadores.

RESULTADOS

Participaram da coleta de dados 15 trabalhadores rurais, que concordaram em participar, voluntariamente, assinando o TCLE de forma online via aplicativo. O instrumento foi aplicado, com duração média de 07:11 minutos pois o mesmo foi respondido via plataforma *Forms*.

A caracterização dos trabalhadores rurais, participantes do estudo, como idade, sexo, estado civil, escolaridade e tempo de serviço está demonstrada na Tabela 1. A maioria era do sexo masculino (100%); a faixa etária variou entre 20 a 55 anos, com predomínio de idade entre 20 a 34 anos (35,7%); casados ou mantendo união estável (93%), possuíam escolaridade em nível de ensino médio completa (40%) e atuavam em suas funções de trabalhadores rurais > 180 meses (53,3%).

Tabela 1. Caracterização dos trabalhadores rurais, Goiânia-GO, 2020.

	Variável	n°	%
Sexo	masculino	15	100
	Feminino	0	0
Grupo etário	20- 34	5	35,7
	35-44	4	28,2
	45- 54	4	28,5

	55 acima	1	7,14
Estado civil	Casado	14	93
	Solteiro	1	7
Escolaridade	Ensino Fundamental incompleto	5	33,3
	Ensino Fundamental completo	1	6,6
	Ensino Médio completo	6	40
	Ensino Superior incompleto	0	0
	Ensino Superior completo	1	6,6
	Pós-graduação incompleto	0	0
	Pós-graduação completo	0	0
Tempo de serviço (em meses)	20-60	3	20
	61-120	2	13,3
	121-180	9	60

Considerando que o instrumento de coleta de pesquisa foi elaborado a fim de executar uma pesquisa por eixo e/ou esfera, calculou-se a pontuação média por esfera, e o resultado deu origem ao Gráfico 1, apresentado a seguir.

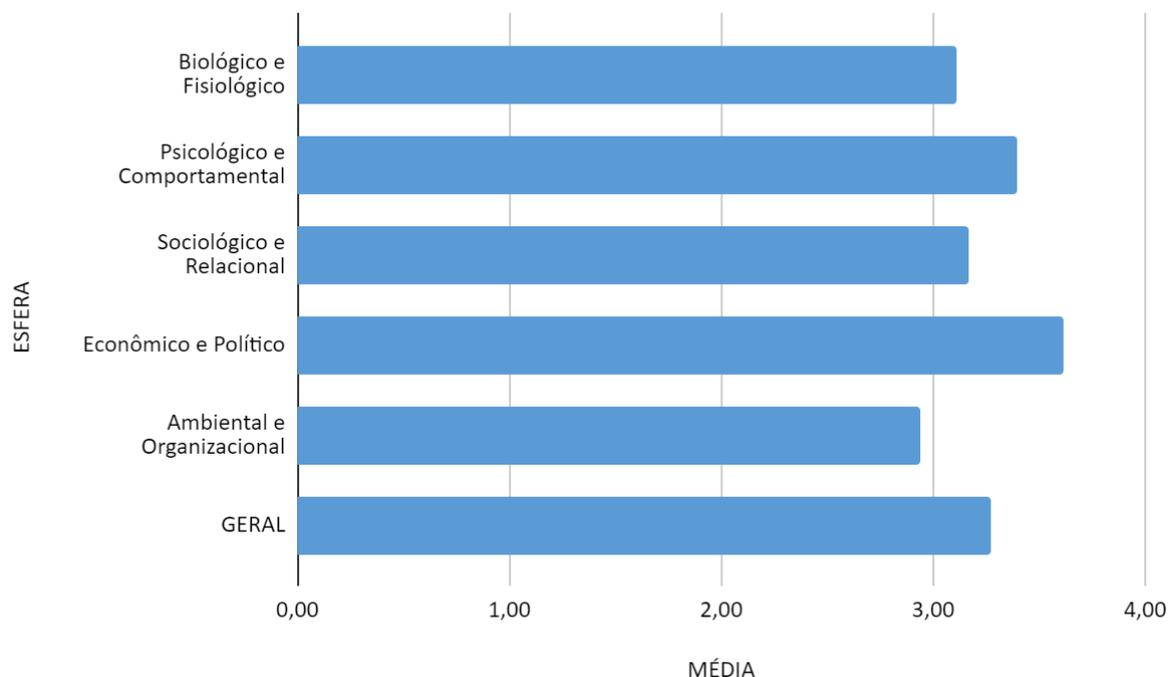


Gráfico 1- Pontuação média por esfera da QV dos trabalhadores rurais do Município de Bela vista de Goiás-Goiás.

As esferas possibilitaram analisar à satisfação dos trabalhadores no que se refere a constância entre a vida pessoal/profissional, a forma como são conduzidos, sentimento de valorização e respeito, e ao ambiente de trabalho.

Por meio da análise, foi observado que no geral, os trabalhadores encontram-se satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho. Entretanto, as esferas ambiental/organizacional com pontuação de 2,94 pontos e biológica/fisiológica com 3,11 pontos receberam as menores pontuações, necessitando assim de um maior cuidado.

A esfera econômico e político apresentou maior escore entre os trabalhadores rurais (3,62 pontos), seguida pela esfera psicológica/comportamental (3,40 pontos).

Em relação à esfera sociológico e relacional, a mesma obteve uma análise satisfatória com 3,17 pontos. Esta pontuação foi atribuída pelos recursos financeiros, benefícios extras, jornada de trabalho e segurança no emprego.

O gráfico 2 exposto na sequência, apresenta as notas atribuída pelos profissionais entrevistados em relação aos aspectos essenciais para que exista qualidade de vida no trabalho.

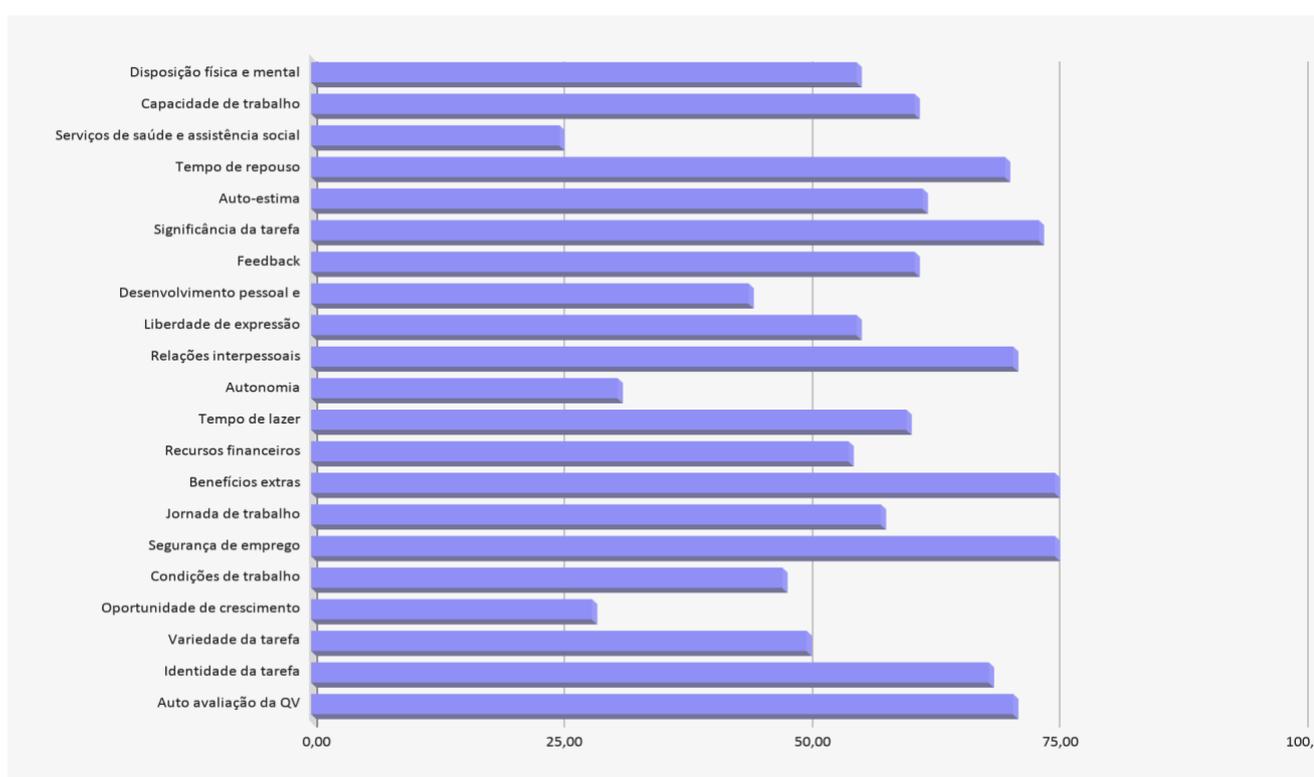


Gráfico 2: Média dos aspectos analisados para avaliar a QV dos trabalhadores rurais do Município de Bela vista de Goiás-Goiás.

Segundo os dados apresentados, os itens de maior pontuação referem-se a Benefícios extras e também Segurança de emprego (72,0 pontos), correspondente a esfera econômica e política, o que retrata um convívio muito satisfatório entre colegas, superiores e subordinados.

Os itens como significância da tarefa com valor 73,33; relações interpessoais e auto avaliação da QV com o mesmo valor de 70,83, respectivamente, pertencem às esferas psicologia e comportamental e sociológico e relacional, evidenciando que os profissionais estão satisfeitos com o com seu papel na tarefa que desempenham e às boas relações entre os trabalhadores em si.

Seguindo a análise, os itens tempo de repouso (70 pontos), capacidade de trabalho com (60,83) que se encontra na esfera Biológica e Fisiológica; identidade de tarefa (68,83) em Ambiente e Organizacional; autoestima (61,67 pontos), feedback (60,83 pontos) e desenvolvimento pessoal e profissional (44,17 pontos), se enquadram na esfera Psicológica/Comportamental; enfatizando que os trabalhadores estão contentes com suas atividades, reconhecendo a importância do seu trabalho, seja para o empreendimento ou para a sociedade, e se mostram realizados frente às avaliações de seus serviços, mas não se sentem tão incentivados para aperfeiçoar seu conhecimento a fim de possibilitar crescimento pessoal e/ou profissional.

Acompanhando a análise, a variedade de tarefa se encontra no meio da pontuação com valor de (50,00 pontos), que se enquadra na esfera de Ambiente e Organização. Na sequência vem a autonomia com valor de (30,83 pontos) que está anexada na esfera sociológica e relacional. Esses resultados demonstram que as atividades desenvolvidas quase sempre são as mesmas desempenhadas pelos trabalhadores, e em seu local de trabalho eles não conseguem desenvolver de forma autônoma suas atividades e tomadas de decisões.

Oportunidade de crescimento (28,33 pontos) diz respeito à esfera Ambiental e Organizacional, considerando que isto engloba as capacidades como recursos financeiros, moradia, graduação na posição de trabalho, percebem poucas possibilidades de crescimento.

Por fim, Serviços de saúde e assistência social (25,00 pontos) diz respeito à esfera Biológica/fisiológica, justificando que isto engloba as capacidades físicas, mentais e sociais do indivíduo em relação às exigências do trabalhador, levando em consideração também aspectos da comunidade de trabalho, organização e ambiente de trabalho, identificando uma carência nos serviços médicos, odontológicos e psicológicos oferecidos para os profissionais. Que em muitas vezes a empresa

(cooperativa) não presta assistência médica ou fornece informações para sua cooperados sobre a necessidade ou até mesmo a busca por saúde.

DISCUSSÃO

No estudo de Siqueira *et al.* (2013), a maioria dos participantes (61,7%) têm entre 18 e 40 anos de idade, com idade média de 38,3 anos (DP=14,9), sendo 64,5% mulheres e 70,3% são casados; quando comparado ao presente estudo, pode-se observar dados semelhantes em relação ao estado civil.

O estudo de Folador (2018) aborda que a população estudada possui ensino fundamental incompleto ou completo, além disso, fato importante é que a maioria está trabalhando no local há um tempo considerável, com uma média de quase seis anos, quando comparados esses dados com os dados do presente estudo, (53,3%) exerciam sua função como trabalhadores rurais há tempo maior que 180 meses, equivalente a 15 anos, e boa parte dos entrevistados completaram o ensino médio.

Publicações sobre qualidade de vida dos trabalhadores rurais, mostram que a qualidade de vida desses trabalhadores se encontra classificada como boa. SIQUEIRA *et al.* (2013), trazem em seu estudo que 45% dos entrevistados avaliam a qualidade de vida como nem boa nem ruim e 53,2% consideraram sua qualidade de vida boa.

Folador (2018) cita que os principais riscos do trabalho rural são acidentes com máquinas pesadas, queda de grandes alturas e acidente ao manusear utensílios cortantes, e destaca-se que esses trabalhadores não utilizam EPIs, pois esses trabalhadores não conhecem a NR 31, norma que regulamenta a segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

As esferas biológicas e fisiológicas avaliadas no estudo de Siqueira *et al.* (2013), demonstram que o trabalhador, no geral, tem energia para executar as atividades do dia a dia, porém dores físicas os impediam de realizarem suas atividades de vida diária, e que 60 a 70% dos avaliados estavam de acordo com o tempo de sono, auto estima boa e aceitavam a aparência física.

As esferas econômica e política apresentam um bom escore no presente estudo, porém no estudo de Alves e Guimarães (2012), diz que o setor rural, além de apresentar uma força de trabalho com baixo nível de qualificação e com baixa remuneração, conta também com trabalhadores analfabetos ou com baixo nível de escolaridade, assim, dificultando o crescimento profissional e sociais desses trabalhadores.

As esferas psicológica/comportamental trazem boa pontuação, Poletto (2008) relata que o maior impacto nas pessoas com problemas de saúde mental, e o próprio estigma pode interferir em vários aspectos da vida, incluindo trabalho, família, cuidados com a saúde, vida social e anti estigma.

Apesar dos dados serem bons, outras pesquisas mostram o contrário, devemos estar atentos a essas duas esferas pois é delas que podem surgir graves problemas na saúde física, mental e social desses trabalhadores.

Cargnin, Miotto, Germani (2001) ao indagar os entrevistados em seu estudo sobre segurança no emprego, foi apresentado que o trabalhador tem o conhecimento sobre o uso dos EPIs, quando necessário eles fazem a utilização desses equipamentos para sua proteção.

Em relação à esfera econômica e benefícios extra terem boa avaliação, na produção de Chu-Hong Lu (2015) os trabalhadores rurais compartilham menores *status* socioeconômico, e muitas das vezes trabalham em empregos de salários mais baixos que chega até um salário mínimo e meio.

Cargnin, Miotto, Germani (2001) referem que o trabalho rural é o centro do desencadeamento do estresse, pressões cotidianas, e neste sentido a válvula de escape desses trabalhadores tem sido atividades como: jogos de baralho, futebol, festas religiosas e bailes.

De acordo com Lacerda (2017) os trabalhadores rurais são os que mais desempenham atividades arriscadas e insalubres, com diversos fatores de riscos ocupacionais e riscos físicos. O trabalho é realizado em locais sem abrigo, sujeitos às

intempéries e às radiações ionizantes; os químicos, em decorrência do emprego de variados produtos agrícola e poeiras; os ergonômicos, em decorrência dos pesos. Neste cenário esses trabalhadores podem desenvolver vários problemas de adoecimento do corpo e da mente.

Peniche (2014) refere-se que o trabalho agrícola exige do trabalhador um grande esforço físico e mental. Sendo assim, quase não há variedade de tarefa, nessa classe e nem autonomia na execução da mesma, pois são subordinados.

No que se refere a oportunidade de crescimento podemos observar um grande déficit nesse aspecto. DIAS (2006) diz que o grande interesse dos latifundiários de acordo com o modelo dos colonizadores portugueses, trazem a marca da exploração dos trabalhadores, sendo assim trazendo a dificuldade de crescimento desses profissionais.

Também há uma grande evidência, devido ao pequeno grau de escolaridade desses trabalhadores, de que esses trabalhadores, na maioria das vezes, são substituídos por outros profissionais mais qualificados ou até mesmo pelo processo da mecanização, que representa um baixo grau de despesas, para os proprietários das fazendas.

No presente estudo a esfera mais prejudica nos remete ao plano social e saúde desses trabalhadores rurais. Moreira (2015) diz que a maioria da população relata ter a saúde boa ou muito boa, em ambas ocupações, entretanto os trabalhadores com ocupação não agrícola, apresentam prevalências ainda maiores.

Por ser a esfera mais comprometida e as publicações abordarem o inverso, devemos estar atentos, pois a evolução na saúde está em constante atualização desde as políticas públicas de saúde até o processo de cuidar. Porém essas atualizações não chegam a essa população por vários fatores como, procura pela saúde, conhecimento sobre saúde, grau de escolaridade (CARGNIN; MIOTTO; GERMANI, 2001).

CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa e a análise dos dados, conclui-se que no geral os trabalhadores rurais conseguem ter uma qualidade de vida satisfatória no trabalho.

De acordo com a manipulação dos dados conseguimos demonstrar que os trabalhadores rurais pesquisados consideram-se pessoas com boa disposição física e mental, no geral tem boas condições de trabalho, há tempo de repouso razoável para bom, tem a noção da significância da sua tarefa, tem um bom tempo de lazer, jornada de trabalho e segurança do trabalho bem avaliadas pelos mesmos.

Com baixo grau de satisfação estão a oportunidade de crescimento, autonomia, condições de trabalho, e com pior avaliação e, como maior agravante à vida humana, vem o baixo acesso aos serviços de saúde e assistência social.

Alcançar a qualidade de vida no geral é um anseio de todo ser humano e de todas as classes sociais e financeiras, no qual tem uma forte influência no estilo de vida de cada um, para alcançar essa qualidade vida deve-se incluir bons hábitos de vida, satisfação no trabalho, relações familiares e bem estar físico, psicológico, social e cognitivo. Essas condições não devem ser ditas como regra para uma boa qualidade de vida, porém é um bom caminho para uma qualidade de vida satisfatória.

Em relação a qualidade de vida do trabalhador rural devemos ter um olhar mais apurado, pois é uma classe social vulnerável às condições precárias do nosso sistema de saúde. Faz-se necessário a criação de programas de saúde que cheguem a estas comunidades, fortalecendo as redes de atenção à saúde.

Em relação a sistema econômico e as condições de vida dessa população, os governantes devem estar atentos à reformulação de programas e capacitações para esses trabalhadores como Programa Apoio ao Desenvolvimento do setor Agropecuário, Programa Apoio ao pequeno e médio produtor, Programa Assistência Técnica e Desenvolvimento Rural na Agricultura, Programa de Desenvolvimento

Sustentável de Projetos de Assentamentos e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

REFERÊNCIAS

CARNIN, M.C.S; MIOTTO, G.A.M.; GERMANI, A.R.M; Qualidade de vida de trabalhadores rurais do município de taquaruçu do sul RURAIS DO MUNICÍPIO DE TAQUARUÇU DO SUL. **Revista. Enfermagem.**, Rio Grande do sul, v.6, n.7, p.171-190. 2011.

PAIVA, C.H.; TEIXEIRA, L.A.; Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **Revista. História, Ciências, Saúde.** Rio de Janeiro, v.21, n. 1. 2014.

SILVÉRIO, A.C.P.; et al.; Avaliação da atenção primária à saúde de trabalhadores rurais expostos a praguicidas, **Revista. Saúde Pública.** São Paulo, v.54, n.9. 2020.

SILVA, K.B; BEZERRA, A.F.B; TANAKA, O.Y.; Direito à saúde e integralidade: uma discussão sobre os desafios e caminhos para sua efetivação, **Revista. Comunicacao Saude Educacao.** São Paulo, v.16, n.40, p.249-59. 2012.

SIQUEIRA, D.F; et al, Qualidade de vida de trabalhadores rurais e agrotóxicos: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciencias de Saude.** Recife-PE,v.16, n.2. 2012.

ANDRADE, M.V; et al , Desigualdade socioeconômica no acesso aos serviços de saúde no brasil: Um estudo comparativo entre as regiões brasileiras em 1998 e 2008, **Revista. Economia Aplicada.** Minas Gerais,v. 17, n. 4, p. 623-645. 2013.

ARRUDA, N.M; MAIA ,A.G; ALVES, L.C.; Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008, **Revista. Caderno de Saúde Pública.** Campinas-SP, v.34, n.6. 2018.

LOURENÇO, E.A.S; LACAZ, F.A.C.; Os desafios para a implantação da política de Saúde do Trabalhador no SUS: O caso da região de Franca-SP, **Revista. Brasileira Saúde ocupacional**. São Paulo,v.38, n.127,p. 44-56. 2013.

SENA,T.R.R; VARGAS ,M.M; OLIVEIRA, C.C.C.; Saúde auditiva e qualidade de vida em trabalhadores expostos a agrotóxicos, **Revista Centro de Ciências biológicas e da Saúde**. Sergipe, v.1, n.1. 2012.

MIRANDA, S.V.C; et al.; Necessidades e reivindicações de homens trabalhadores rurais frente a atencao primaria a saude, **Revista. Trabalhador Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v.18, n.1. 2020.

SILVA, P.A.S; et al.,A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde, **Revista Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.16, n.3, p. 561- 568. 2012.

CALDART, R.S; et al., Dicionário da educação do campo, **editora: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**. Rio de Janeiro • São Paulo. Ed.1. 2012.

STARFIELD,B.; Atenção primária. equilíbrio entre as necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Ministério da saúde, **Editora: UNESCO**. Brasília. Ed.1. 2002.

PEDROSO,B.; Desenvolvimento TQWL-42: (Um instrumento de avaliação de qualidade de vida no trabalho. **Dissertação mestrado em engenharia de producao-Ponto Grossa: Universidade tecnológica federal do Paraná**, Paraná. 2010.

PEDROSO,B. et al.; Construção e validação do TQWL-42: Um instrumento de avaliação de qualidade de vida no trabalho, **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v.16, p.885-896.2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **População rural em Goiás, Censo 2010**. Disponível em:><https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama>. Acesso: 21 de Março de 2020.

CHU-HONG,L. et al.; Relacionados a saúde qualidade de utilização de vida e Saúde de Chineses rural-urbano trabalhadores migrantes, **Revista International journal of. Xangai**, v.12, p.2205-2214.2015.

MOREIRA, J.P.L. et al.; A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil, **Revista Instituto de Estudos de Saúde Coletiva**. Rio de janeiro, v.8, p.1698-1708.2015.

POLETTTO,A.R. et al.; Os Aspectos Psicológicos No Trabalho Agrícola: Uma Revisão Das Pesquisas, **Revista XXVIII Encontro Nacional De Engenharia De Produção**. Rio de Janeiro, v.1.2008.

ALVES, R.A; Guimarães, M.C.; De Que Sofrem os Trabalhadores Rurais – Análise dos Principais Motivos de Acidentes e Adoecimentos nas Atividades Rurais, **Revista Informe Gepec**. Minas Gerais, v. 16, p. 39-56. 2012.

LACERDA, J.F. S.; SAÚDE DO HOMEM: Conhecimento do trabalhador rural acerca do autocuidado, **Revista Bachelor'sdegree in nursing**. Paraíba, v.1, p.1-57.2017.

FOLADOR, M.; Qualidade De Vida No Trabalho Rural: Estudo De Caso Em Uma Propriedade Agrícola De Campinas Do Sul/Rs, **Revista ciências administrativa**. Rio Grande do Sul, v.1, p. 1-54. 2018.

ELIZABETH, C.D.; Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil, **Revista Saúde do Trabalhador Rural – RENAST**, v.1, p.1-27.2006

LUCIANA, R.S. P.; O Processo De Trabalho Na Produção De Farinha De Mandioca No Município De Rio Branco-ac: Contribuições À Vigilância Em Saúde Do Trabalhador, **Revista Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica Biblioteca de Saúde Pública**, v.11, p.97, 2014.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **“QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES RURAIS”**. Meu nome é Laidilce Teles Zatta, sou enfermeira, professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e a pesquisadora responsável por esse estudo. Também participam da equipe de pesquisa os acadêmicos de enfermagem da PUC-GO Paulo Ricardo Matos Santos e Samuel Augusto da Cunha. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores responsáveis, via e-mail (laidteles@hotmail.com; samuelpcunha117@gmail.com; ou enf.pauloricardo12@gmail.com). Também pode realizar contato telefônico sob forma de ligação a cobrar pelo número (62) 984054144; (62) 99866-1105; (62) 99990-4674. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da PUC-GO, pelo telefone (62) 3946-1512.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA:

Título: “AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES RURAIS”. **Informações sobre quem está aplicando o TCLE:** Paulo Ricardo Matos Santos e Samuel Augusto da Cunha, acadêmicos de enfermagem da PUC-GO. **Objetivo da pesquisa:** “Avaliar a Qualidade de Vida dos Trabalhadores Rurais de uma cooperativa localizada no município de Bela Vista de Goiás – Go”. Em virtude da complexidade que envolve o conceito de qualidade de vida (QV), e a necessidade de definição conceitual envolvendo diferentes culturas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1995, p.1405). A qualidade de vida está relacionada à maneira como o indivíduo sente e percebe o que acontece consigo e à sua volta, ao “viver bem e sentir-se bem” (FLECK et al., 2008). Diante as fragilidades encontradas para prestar um trabalho de qualidade, a equipe multiprofissional passa por vivências imprevisíveis que demandam esforços físicos e psicossociais, podendo intervir na prestação do cuidado (CUNHA; SÁ, 2013). Sendo assim, faz de extrema importância abordar sobre a qualidade de vida relacionado ao trabalho (QVRT) de servidores do trabalhador rural, uma vez que ela pode interferir de forma direta e indireta na qualidade assistencial.

Procedimentos do estudo:

O estudo será desenvolvido junto aos trabalhadores rurais vinculado a uma cooperativa do município Bela Vista de Goiás - GO. Para responder às questões propostas na presente pesquisa, você será entrevistado em seu ambiente de trabalho, em local privativo. Deverá responder o instrumento

denominado TQWL-42, que avalia a QVT de forma integral, dispondo de 47 questões, onde cinco são atribuídas ao conhecimento da amostra. Já as outras 42 questões são divididas nas esferas biológico-fisiológica, psicológica/comportamental, sociológica/relacional, econômica/política e ambiental/organizacional (PEDROSO et al., 2014). A entrevista será breve.

Sua participação é voluntária e em qualquer momento você pode se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, sem ser penalizado de qualquer forma.

Os riscos que esta pesquisa pode oferecer a você são o desconforto e/ou constrangimentos ao responder alguma questão, bem como o tempo despendido com as respostas dos formulários. Para evitar essa situação, você poderá se recusar a responder qualquer pergunta e, se desejar, a entrevista será, imediatamente, suspensa. Em caso de danos decorrentes da sua participação na pesquisa, será garantida sua assistência imediata, integral e gratuita; além disso, você tem direito à indenização em caso de danos decorrentes do estudo.

Com relação aos benefícios, a pesquisa poderá contribuir com a melhora da qualidade da assistência prestada pelo Serviço de Atenção Domiciliar, com a redução de reinternações por causas evitáveis, redução de gastos e disponibilização de leitos hospitalares. Esclarecemos que não está prevista recompensa ou benefício financeiro pela participação na pesquisa.

As informações obtidas no preenchimento dos questionários serão utilizadas, exclusivamente, para a pesquisa e ficarão armazenadas por um período de até cinco anos e depois disso serão destruídas.

Declaramos que os resultados do estudo se tornarão públicos, sejam favoráveis ou não. Os resultados serão apresentados no relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos acadêmicos Paulo Ricardo Matos Santos e Samuel Augusto da Cunha, bem como em artigos a serem publicados em periódicos científicos e trabalhos a serem enviados para eventos. Em todas as publicações serão garantidos o sigilo de sua participação e seu anonimato. Após a defesa do TCC, a versão final, no formato eletrônico será enviada aos participantes do estudo. Garantimos que seu nome não será divulgado e as informações obtidas ficarão em sigilo durante a pesquisa.

Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, inscrito(a) sob o RG/ CPF....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “ **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES RURAIS** ”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

ANEXO 1

TQWL-42 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Este questionário objetiva diagnosticar como você se sente a respeito da sua **Qualidade de Vida no Trabalho**. Por favor, responda todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Nós estamos perguntando o quanto você está satisfeito(a), em relação a vários aspectos do seu **trabalho nas últimas duas semanas**. Escolha entre as alternativas de cada questão e coloque um círculo no número que melhor representa a sua opinião.

DADOS PESSOAIS

1) Idade: ___ anos

2) Sexo: Masculino Feminino

3) Estado civil:
 Solteiro(a)
 Casado(a)/União estável
 Viúvo(a)
 Separado(a)/Divorciado(a)

4) Escolaridade:

<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo
<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo
<input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Superior completo
<input type="checkbox"/> Pós-graduação incompleto	<input type="checkbox"/> Pós-graduação completo

5) Tempo de serviço (em meses) na empresa em que você trabalha: ___ meses

QUESTIONÁRIO

F1.1 - Como você avalia a sua Qualidade de Vida no Trabalho?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	2	3	4	5

A1.1 - Com que frequência você se sente cansado(a) durante o trabalho?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

A1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a disposição que você possui para trabalhar?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

A2.1 – Você se sente capaz de realizar as suas tarefas no trabalho?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

A2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a sua capacidade de trabalho?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

A3.1 - A empresa em que você trabalha disponibiliza atendimento médico, odontológico e social aos seus colaboradores?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

A3.2 - Quão satisfeito(a) você está com a qualidade dos serviços de saúde e de assistência social disponibilizados pela empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

A4.1 - Com que frequência você se sente sonolento(a) durante o trabalho?

Nunca 1	Raramente 2	Às vezes 3	Repetidamente 4	Sempre 5
------------	----------------	---------------	--------------------	-------------

A4.2 - Quão satisfeito(a) você está com o tempo que você possui para dormir?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

B1.1 - Com que frequência você se sente incapaz de realizar o seu trabalho?

Nunca 1	Raramente 2	Às vezes 3	Repetidamente 4	Sempre 5
------------	----------------	---------------	--------------------	-------------

B1.2 - O quanto você está satisfeito(a) consigo mesmo(a)?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B2.1 - O quão importante você considera o trabalho que você realiza?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

B2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a contribuição que o seu trabalho representa para a empresa como um todo e para a sociedade?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B3.1 - Em que medida você consegue compreender o quão correto ou errado você realiza o seu trabalho?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

B3.2 - Quão satisfeito(a) você está com as informações que te fornecem sobre o seu desempenho no trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B4.1 - A empresa em que você trabalha te incentiva e/ou libera para fazer cursos e outras atividades relacionadas com o seu trabalho?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

B4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o apoio que a empresa em que você trabalha concede para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

C1.1 - Na empresa em que você trabalha, você pode expressar a sua opinião sem que isso te prejudique?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

C1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com relação à possibilidade de expressar suas opiniões livremente na empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

C2.1 - Com que frequência você tem desentendimentos com os seus superiores ou colegas de trabalho?

Nunca 1	Raramente 2	Às vezes 3	Repetidamente 4	Sempre 5
------------	----------------	---------------	--------------------	-------------

C2.2 - Quão satisfeito(a) você está com a sua equipe de trabalho?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

C3.1 - Em que medida você pode tomar decisões no seu trabalho, sem a necessidade de consultar o seu supervisor?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

C3.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o nível de autonomia que te é concedido no seu trabalho?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

C4.1 - Com que frequência você pratica atividades de lazer?

Nunca 1	Raramente 2	Às vezes 3	Repetidamente 4	Sempre 5
------------	----------------	---------------	--------------------	-------------

C4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o tempo que você possui para praticar atividades de lazer?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

D1.1 - O seu salário é suficiente para você satisfazer as suas necessidades?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

D1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o seu salário?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D2.1 - Em que medida a empresa em que você trabalha apresenta vantagens e benefícios?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

D2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com as vantagens e benefícios oferecidos pela empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D3.1 - Você julga o seu trabalho cansativo e exaustivo?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

D3.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a sua jornada de trabalho semanal?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D4.1 - Com que frequência ocorrem demissões na empresa em que você trabalha?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

D4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com relação à segurança de permanecer empregado na empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

E1.1 - As condições de trabalho (temperatura, luminosidade, barulho, etc.) do seu cargo são adequadas?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

E1.2 - Quão satisfeito(a) você está com as suas condições de trabalho?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

E2.1 - A empresa em que você trabalha oferece plano de carreira e/ou possibilidades de você ser promovido de cargo?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

E2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o plano de carreira e/ou a possibilidade de promoção de cargo presentes na empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

E3.1 - Com que frequência você julga o seu trabalho monótono?

Nunca 1	Raramente 2	Às vezes 3	Repetidamente 4	Sempre 5
------------	----------------	---------------	--------------------	-------------

E3.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a variedade de atividades que você realiza no seu cargo?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

E4.1 - Com que frequência você realiza no seu trabalho atividades completas, ou seja, do início ao fim?

Nunca 1	Raramente 2	Às vezes 3	Repetidamente 4	Sempre 5
------------	----------------	---------------	--------------------	-------------

E4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o trabalho que você realiza?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

F1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a sua Qualidade de Vida no Trabalho?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	--------------------------------------	-----------------	-----------------------

ANEXO 2



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES RURAIS ATRAVÉS DO TQWL-42.

Pesquisador: LAIDILCE TELES ZATTA SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 31839020.9.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.054.965

Apresentação do Projeto:

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso da PUC Goiás do curso de Enfermagem, que trata de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa sobre a qualidade de vida dos trabalhadores rurais. Aborda a problemática em relação ao acesso aos serviços de saúde primária por parte da população rural.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

Avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho de trabalhadores rurais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever as características sociodemográficas dos trabalhadores rurais;
- Analisar escores atribuídos pelos trabalhadores rurais, a cada domínio/ dimensão do instrumento TQWL-42;
- Analisar os potenciais fatores associados aos escores obtidos pelos trabalhadores rurais nos domínios / dimensão do instrumento TQWL- 42.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

Endereço: Av. Universitária, 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Continuação do Parecer: 4.054.965

Por se tratar de uma entrevista relacionada à qualidade de vida, sem intervenção, este estudo pode ser classificado como baixo risco, podendo em alguns casos, ocasionar situações de desconforto e constrangimentos ao responder o questionário. Para evitar esses desconfortos, a entrevista ocorrerá de forma discreta e será esclarecido que os dados encontrados ficarão em sigilo durante todas as fases da pesquisa, conforme estabelecidos pela Resolução 466/2012, que trata sobre os princípios éticos e fundamentais que norteiam pesquisas envolvendo seres humanos. Caso ocorra desconforto e/ou o participante deseje, a entrevista será, imediatamente, suspensa. Não haverá interferência na atuação dos entrevistados ou utilização de recursos durante a coleta de dados. Caso haja alguma incoerência, ocorrendo qualquer identificação de danos e/ou alterações à dimensão psíquica, situação de desconforto, mal-estar, ou imprevistos no decorrer da participação na pesquisa, os pesquisadores se responsabilizarão, e o participante terá a garantia de encaminhamento para assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios, quando necessário.

BENEFÍCIOS:

Com relação aos benefícios, de acordo com os resultados obtidos por meio desta pesquisa, será possível conhecer e contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores rurais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ver item Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ver item Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Recomendações:

Ver item Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Lista de Pendências:

Pendência 1 (TCLE): A Resolução CNS N° 466 de 2012, no item II.23, orienta que o TCLE deve "conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar". Quem redige ou revisa o TCLE deve colocar-se no lugar de um participante de pesquisa leigo. Deve resistir ao emprego de termos técnicos e da cópia de trechos do projeto de pesquisa. Assim, solicita-se que o TCLE seja revisado retirando trechos copiados do projeto de pesquisa e suas referências

Endereço: Av. Universitária, 1.069
 Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Página 02 de 05

Continuação do Parecer: 4.054.965

bibliográficas. Como sugestão, segue o link do modelo disponibilizado pelo CEP/PUC Goiás. <http://sites.pucgoias.edu.br/puc/cep/wp-content/uploads/sites/2/2019/12/TCLE.pdf>

Pendência 2 (TCLE): Por tratar-se de um documento, o TCLE deve ser paginado. Solicita-se que a paginação seja feita (página 1 de 3, página 2 de 3, página 3 de 3). Como sugestão, segue o link do modelo disponibilizado pelo CEP/PUC Goiás. <http://sites.pucgoias.edu.br/puc/cep/wp-content/uploads/sites/2/2019/12/TCLE.pdf>

Pendência 3 (TCLE): Não há qualquer menção no TCLE sobre o ressarcimento. A Resolução CNS N° 466 de 2012, item II.21, define ressarcimento como "compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação". Ainda, o item IV.3.g orienta que o TCLE deve conter obrigatoriamente "explicitação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas lidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes". Solicita-se a inclusão no TCLE desse direito do participante da pesquisa. Como sugestão, segue o link do modelo disponibilizado pelo CEP/PUC Goiás. <http://sites.pucgoias.edu.br/puc/cep/wp-content/uploads/sites/2/2019/12/TCLE.pdf>

Pendência 4 (TCLE): O item inserido na página 3 "Consentimento da Participação na Pesquisa". Solicita-se a retirada de todo esse item. Solicita-se que não seja pedido RG e/ou CPF. Solicita-se que sejam inseridos campos para assinatura. Substituir esse item pela "Declaração do participante" e "Declaração da pesquisadora". Como sugestão, segue o link do modelo disponibilizado pelo CEP/PUC Goiás. <http://sites.pucgoias.edu.br/puc/cep/wp-content/uploads/sites/2/2019/12/TCLE.pdf>

Pendência 5 (TCLE): O documento TCLE devem conter o endereço (não necessariamente o residencial) da pesquisadora responsável. Solicita-se a inclusão.

Pendência 6 (CRONOGRAMA): A data de coleta de dados do cronograma de execução (consta início no mês 08/2020. Já na declaração de instituição coparticipante afirma-se que a coleta de dados deverá ocorrer entre os meses de outubro e novembro de 2020. Solicita-se alteração do cronograma (projeto e plataforma Brasil) ajustando a data indicada no referido documento.

Considerações Finais a critério do CEP:

MÉTODO PARA RESPONDER ÀS PENDÊNCIAS EMITIDAS PELO CEP:

Endereço: Av. Universitária, 1.069
 Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Página 03 de 05

Continuação do Parecer: 4.054.965

1. Identifique todas as pendências e os respectivos documentos que deverão ser readequados a partir das descrições disponíveis em "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".
2. Destaque as alterações realizadas modificando a cor da fonte para vermelho, exceto em declarações, autorizações e documentos semelhantes.
3. Quando houver pendência relacionada ao arquivo PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO: trata-se de solicitação para correção nos campos de preenchimento da Plataforma Brasil (PB), passo primeiro ao sexto.
4. Elabore documento em extensão Word para ressaltar a resposta à pendência emitida pelo CEP. Exemplo: Resposta à pendência 1.1.: O texto foi alterado na página 2 do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, parágrafo terceiro. Salve o arquivo com o nome "RESPOSTA A PENDÊNCIA" e anexe no quinto passo da PB como "OUTROS".
5. Certificar-se de anexar todos os documentos com todas as pendências sanadas.
6. Evite pendência, acesse a página do CEP PUC Goiás siga os modelos disponíveis, e leia atentamente as Resoluções pertinentes à proposta submetida (<http://sites.pucgoias.edu.br/puc/cep/>).
7. Após anexar a documentação e/ou correção, não se esqueça de avançar ao sexto passo da PB e submeter ao CEP para análise das respostas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546405.pdf	15/05/2020 13:57:14		Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	15/05/2020 13:56:10	LAILDILCE TELES ZATTA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	tcc.pdf	04/05/2020 09:42:48	LAILDILCE TELES ZATTA SANTOS	Aceito
Investigador				
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	04/05/2020 09:41:36	LAILDILCE TELES ZATTA SANTOS	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	29/04/2020 14:02:43	PAULO RICARDO MATOS SANTOS	Aceito
Outros	curriculo2.pdf	29/04/2020 13:57:34	LAILDILCE TELES ZATTA SANTOS	Aceito

Endereço: Av. Universitária, 1.069
 Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Página 04 de 05

Continuação do Parecer: 4.054.965

Outros	curriculo1.pdf	29/04/2020 13:55:30	LAILDILCE TELES ZATTA SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	COOPERABS.pdf	29/04/2020 13:47:41	PAULO RICARDO MATOS SANTOS	Aceito
Outros	curriculo.pdf	27/04/2020 09:51:29	LAILDILCE TELES ZATTA SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	27/04/2020 09:49:08	LAILDILCE TELES ZATTA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 28 de Maio de 2020

Assinado por:
ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, 1.069
 Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Página 05 de 05

ANEXO 3



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE GOIÁS PRÓ-REITORIA DE
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor
Universitário Caixa Postal 86 | CEP
74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62)
3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Samuel Augusto da Cunha
do Curso de Enfermagem, matrícula 20161002402707,
telefone: (62) 998661105 e-mail samuelpcunha117@gmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos
do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES RURAIS ATRAVÉS
DO TQWL – 42

,
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões
do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado
(Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG,
MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a
título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de Dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Paulo Ricardo M. Santos

Nome completo do autor: Paulo Ricardo Matos Santos
Samuel Augusto da Cunha

Assinatura do professor-orientador: Laidilce Teles Zatta

Nome completo do professor-orientador: Laidilce Teles Zatta